

**ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS: A IMPORTÂNCIA DO
TRABALHO PRÁTICO EM ARTES VISUAIS PARA OS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**

**TEACHING AND LEARNING IN VISUAL ARTS: THE IMPORTANCE OF
PRACTICAL WORK IN VISUAL ARTS FOR HIGH SCHOOL STUDENTS**

¹ Thiago Henrique Silva Montimór

RESUMO

Este estudo visa investigar estratégias metodológicas no ensino de artes visuais em escolas públicas, com foco na Escola Estadual Cecília Meireles em Governador Valadares - MG. Diante da falta de interesse, especialmente entre alunos da educação de jovens e adultos, que frequentam a escola após um dia de trabalho, procuramos entender como as estratégias e recursos dos professores impactam o ensino de artes. Utilizamos questionários qualitativos e quantitativos para avaliar a percepção dos alunos e professores em relação ao ensino de arte. Os resultados indicaram a necessidade de mudanças nas estratégias de ensino, buscando abordagens mais envolventes. A análise apontou que atividades práticas, permitindo a participação ativa dos alunos na criação de formas artísticas, despertaram um interesse significativo. Conclui-se que os docentes precisam reavaliar suas práticas e recursos metodológicos, visando uma abordagem mais eficaz no ensino de artes.

Palavras-chave: Atividades Práticas. Estratégias Metodológicas. Participação Ativa.

ABSTRACT

This study aims to investigate methodological strategies in the teaching of visual arts in public schools, with a focus on Cecília Meireles State School in Governador Valadares - MG. Faced with a lack of interest, especially among students in youth and adult education, who attend school after a day of work, we seek to understand how teachers' strategies and resources impact the teaching of arts. We used qualitative and quantitative questionnaires to assess the perception of students and teachers regarding art education. The results indicated the need for changes in teaching strategies, seeking more engaging approaches. The analysis pointed out that practical

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração de Governador Valadares (FAGV). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALES). Licenciado em Artes pelo Centro Universitário ETEP (ETEP). Licenciado em História pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCV). Especialista em Administração Estratégica pela Faculdade Futura (FUTURA). Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão da Produção pela Faculdade Futura (FUTURA). Especialista em Administração Pública e Recursos Humanos pela Faculdade Futura (FUTURA). Especialista em Educação Musical e Ensino de Artes pela Faculdade Batista de Minas Gerais (IPEMIG). Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade Iguçu (UNIG). E-mail: profmontimor@gmail.com.

activities, allowing active student participation in the creation of artistic forms, aroused significant interest. It is concluded that educators need to reassess their practices and methodological resources, aiming for a more effective approach to art education.

Keywords: Practical Activities. Methodological Strategies. Active Participation.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de artes nas escolas de educação básica do Brasil é fundamental para a formação integral dos alunos. No entanto, as metodologias adotadas nas escolas públicas frequentemente não despertam o interesse dos estudantes do ensino médio em relação às artes. Esse desafio é agravado pelo tempo limitado dedicado a essa disciplina, geralmente uma aula de 50 minutos por semana, inviabilizando a implementação completa do planejamento do professor.

A Escola Estadual Cecília Meireles, em Governador Valadares – MG, torna-se objeto de análise, visando examinar as teorias e metodologias utilizadas no ensino de artes, propondo alternativas que envolvam atividades práticas para enriquecer as práticas docentes e despertar o interesse dos alunos.

Na referida instituição, onde a maioria dos alunos trabalha durante o dia, o cansaço resultante desencadeia baixa participação nas aulas de artes. Diante desse cenário, a pesquisa busca responder à seguinte questão: "Como as atividades práticas em Artes Visuais podem contribuir para aumentar a participação dos alunos do Ensino Médio regular e da Educação de Jovens e Adultos, despertando assim o interesse pelas artes?"

O Ensino Médio representa uma fase crítica no processo de ensino e aprendizagem das artes, especialmente nas escolas públicas, evidenciando desafios significativos. A pesquisa investiga as possíveis causas desse desinteresse, observado durante a graduação, estágio supervisionado e prática docente. Surge, então, a indagação: "Por que os alunos, especialmente do ensino médio, não se interessam pelas aulas de artes?"

É crucial destacar que esse desinteresse está relacionado a diversos fatores, como recursos precários para os professores e ambientes inadequados para atividades práticas. Apesar da complexidade do problema, é imperativo desenvolver novas estratégias para garantir que os alunos alcancem a formação desejada nesta disciplina.

Neste contexto, a pesquisa busca diagnosticar os problemas existentes e propor estratégias de ensino que permitam aos docentes refletir sobre suas abordagens. Uma das soluções sugeridas é a intensificação das atividades práticas nas aulas de artes, visando aprimorar os conhecimentos dos alunos, proporcionar novas perspectivas e permitir aos professores explorar o conteúdo de maneira mais abrangente e dinâmica. O objetivo é despertar o interesse dos alunos por meio da inserção de atividades práticas, superando as limitações das estratégias atuais.

Assim, esta pesquisa busca não apenas criar um material ou utilizar recursos para a prática artística, mas também promover a valorização das artes, indicando caminhos e soluções viáveis que respeitem as particularidades de cada contexto educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Relevância das Atividades Práticas em Artes Visuais para Estudantes do Ensino Médio

Este trabalho aborda a frequente insatisfação de alunos da educação básica, principalmente no ensino médio, em relação ao componente de Artes. Muitos expressam desinteresse devido à percepção de aulas conduzidas por professores que abordam a disciplina de maneira superficial, utilizando o tempo apenas para cumprir a carga horária estabelecida. Este cenário muitas vezes conduz esses profissionais a se envolverem em atividades meramente decorativas na escola, como a confecção de cartazes para datas comemorativas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394) destaca a importância dos conhecimentos em Música, Dança, Teatro e Artes Visuais para o ensino de Artes, mas, na prática, essa oferta é limitada ou pouco praticada nas escolas públicas.

A realidade revela que a organização curricular vigente não favorece a implementação abrangente dessas práticas, especialmente devido ao fato de muitos docentes que lecionam Artes possuírem formações em áreas distintas, como Letras ou Pedagogia. Este trabalho não tem a intenção de atribuir responsabilidade exclusiva a esses professores pela possível falta de qualidade em suas práticas docentes. No entanto, defende-se a compreensão de que profissionais com formação específica tendem a apresentar maior capacitação e propriedade em suas ações pedagógicas.

Conforme Barbosa, 2002:

A formação do professor de arte tem, portanto, este caráter peculiar de lidar com as complexas questões da produção, da apreciação e da reflexão do próprio sujeito, o futuro professor, e das transposições das suas experiências com Arte para a sala de aula com seus alunos (p.157).

O Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), destaca que: "é desejável que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte; entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada" (BRASIL, 1998, p. 36). Dessa forma, cabe à escola definir quais formas de arte farão parte de seu currículo, levando em consideração suas peculiaridades e interesses. Acredita-se que a escola deva buscar elaborar um currículo de arte que abranja a diversidade, proporcionando ao aluno a chance de experimentar diversas formas e meios de expressão, além de vivenciar experiências artísticas significativas.

Ao trabalhar e explorar a cultura local, integrando a teoria às atividades práticas, os alunos têm a oportunidade de ampliar seu contexto, levando-os a reflexões mais coerentes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que a abordagem das linguagens artísticas articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Essas dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, considerando as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Importante ressaltar que não se trata de eixos temáticos ou categorias rígidas, mas sim de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem predefinida para trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

Dentre estas dimensões há uma que deixa de forma bastante explícita a importância de se trabalhar a prática com os alunos, segundo a BNCC:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por

tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Portanto, é esperado que os estudantes do Ensino Médio adquiram conhecimentos que não apenas abranjam a esfera prática, mas também proporcionem a capacidade de engajar-se em atividades práticas, estimulando o interesse por modalidades inovadoras de aprendizado.

Embora a maioria dos educadores sustente a convicção de que a excelência no trabalho pedagógico emerge da integração entre teoria e prática nas atividades em sala de aula, notadamente nas aulas de artes, o presente estudo se desenvolveu em uma instituição onde a implementação do trabalho prático se mostrou extraordinariamente desafiadora, devido a variados obstáculos como restrições temporais, falta de espaço apropriado e ausência de materiais necessários, somados à relativa falta de interesse dos discentes pelas aulas de artes. A pesquisa em questão tem por objetivo abordar essas dificuldades com vistas a estimular o interesse dos alunos na referida instituição.

A fundamentação teórica deste estudo é ancorada em uma pesquisa realizada entre alunos e professores da instituição, com o propósito de explorar a inserção de atividades práticas como uma alternativa para despertar o interesse dos estudantes pelas artes. O levantamento bibliográfico abrangeu teorias que discutem as estratégias contemporâneas de ensino e aprendizagem em artes, examinando metodologias que frequentemente resultam em limitado engajamento por parte dos alunos do ensino médio. O escopo da revisão bibliográfica não se restringiu a responsabilizar os educadores ou identificar culpados para o problema, mas sim a propor soluções para sua resolução.

A análise revelou que os recursos disponibilizados aos professores frequentemente se restringem a ferramentas convencionais, como quadro, giz e livro didático, incapazes de proporcionar aos docentes a flexibilidade necessária para a implementação de abordagens pedagógicas diferenciadas e práticas. Isso, por sua vez, priva os alunos da oportunidade de compreender o conceito de arte em sua plenitude. Na Escola Estadual Cecília Meireles, situada em Governador Valadares, MG, objeto deste estudo, foram entrevistados professores de artes do ensino médio, o pedagogo, o diretor da instituição e alunos das modalidades regular e educação de

jovens e adultos, buscando compreender as razões subjacentes ao desinteresse pelas aulas de artes.

Constatou-se que esse não é um dilema singular à escola investigada, pois mesmo os alunos que frequentaram outras instituições em anos anteriores manifestaram atitudes semelhantes, priorizando, equivocadamente, outros conteúdos que são percebidos como mais relevantes.

2.2 Propostas de Atividades Práticas

As propostas de atividades práticas foram concebidas com base na crença na relevância intrínseca dessa modalidade, que harmoniza a teoria e a prática de maneira a transcender a mera alternativa viável para as aulas de artes no ensino médio. Dentro dessas propostas, foi sugerido que os alunos indicassem o tipo de atividade que desejavam desenvolver, considerando o ideal de proporcionar-lhes conhecimento de maneira prazerosa.

Os relatos dos professores entrevistados indicaram que sugestões para atividades práticas não constituem novidade, entretanto, os recursos disponíveis frequentemente se revelam precários ou, em muitos casos, simplesmente ausentes, inclusive em relação a elementos tecnológicos, como salas de informática e projetores.

A articulação entre teoria e prática foi inicialmente buscada por meio da leitura de textos, visando estabelecer um conhecimento prévio acerca do tema em questão, e subsequente vivência de situações com os alunos que pudessem ser aplicadas em sala de aula por meio de expressões artísticas como teatro, dança, pintura, como o grafite, esculturas e gravuras. O próximo capítulo deste trabalho apresentará o desenvolvimento detalhado das atividades propostas.

2.3 Inserção das Atividades Práticas Desenvolvidas em Sala de Aula

A proposta de incorporar atividades práticas no ensino de artes em sala de aula não se configura como uma abordagem inovadora; entretanto, no contexto do ensino médio, especialmente na modalidade de educação de jovens e adultos da Escola Estadual Cecília Meireles, os professores de artes relataram sua prática predominantemente teórica. Muitas vezes, estratégias são empregadas para direcionar a atenção dos alunos para as atividades propostas, embora, geralmente, o

foco seja alcançar uma nota satisfatória para aprovação, em detrimento do genuíno interesse em assimilar o conteúdo desenvolvido em sala de aula.

Inicialmente, foi proposto o uso de materiais comuns no cotidiano dos alunos, tais como jornais, revistas e até mesmo folhas de árvores. Essas atividades práticas foram conduzidas em sala de aula, envolvendo expressões artísticas como teatro, dança, pinturas em grafite, esculturas e gravuras. Embora a limitação temporal fosse de apenas 50 minutos, o desempenho foi considerado satisfatório, pois os alunos demonstraram total empenho e interesse, inclusive expressando a vontade de dar continuidade aos trabalhos nas próximas aulas e sugerindo outras atividades práticas.

Não foi necessário recorrer a materiais de difícil acesso, visto que manifestações como dança e teatro se valeram dos próprios corpos dos participantes para o desenvolvimento das atividades. Já para atividades como pinturas, desenhos e gravuras, os alunos trouxeram os materiais, demonstrando iniciativa ao adquiri-los por meio de compra ou solicitações de doação, refletindo o notável interesse manifestado. Adicionalmente, foram sugeridas atividades que poderiam ser realizadas fora da escola, como pinturas em grafite e visitas a museus. A viabilidade destas será analisada pela direção da escola, planejando-se em conjunto com os demais docentes da instituição.

2.4 Exemplos de Atividades Práticas Desenvolvidas

Na disciplina de Escultura, os estudantes empreenderam a criação de obras utilizando barras de sabão, nas quais o material era esculpido até alcançar a forma desejada. Da mesma forma, na manipulação da argila, os elementos eram gradualmente incorporados à obra até atingir a forma desejada. Naturalmente, devido à natureza amadora das produções, as realizações estéticas, em muitos casos, aquém das expectativas. No entanto, o foco primordial no decorrer das atividades residia na participação ativa do aluno e em seu interesse pelas artes, objetivos esses que foram considerados satisfatórios.

No âmbito do Teatro e da Dança, ambas as manifestações ocorreram simultaneamente, iniciando-se com a exibição do filme "Gonzaga, de Pai para Filho", que narra a vida do cantor nordestino Luiz Gonzaga, conhecido nacionalmente como o "Rei do Baião". Em seguida, grupos de alunos apresentaram um resumo sobre a vida e obra do referido cantor, seguido por uma breve peça de teatro e dança

relacionados ao tema. Esta atividade, limitada a 20 minutos devido ao único momento disponível no dia da apresentação, ocorreu durante o horário de recreio, atraindo a atenção de quase toda a escola, que ovacionou os participantes com aplausos prolongados.

Na disciplina de Pintura, os alunos aplicaram temas relacionados ao atual contexto social e político do Brasil e à intolerância na parte externa da escola, promovendo a valorização da diversidade.

Já em Gravura, foram utilizados materiais com relevos em suas superfícies, nos quais os alunos reproduziram imagens que, posteriormente, foram fixadas em um barbante, criando uma instalação denominada pelos próprios estudantes como "varal de gravuras".

Os resultados obtidos, mostraram que o trabalho teórico aliado à prática, foi fundamental para despertar o interesse dos alunos pelas aulas de artes. Questionado sobre o desenvolvimento das atividades práticas, um grupo de alunos emitiu a seguinte opinião: "Poder participar das atividades práticas foi uma experiência muito valiosa para nós, pois foram desenvolvidas de forma responsável, porém descontraída e isto despertou em nós o desejo de conhecer novas manifestações, com o intuito de vivenciá-las na prática como as que foram feitas nesta escola".

Na maioria das situações em sala de aula durante as aulas de arte, houve uma demonstração de muito entusiasmo tanto diante das propostas de atividades práticas, ora feita pelo professor, ora sugerida por alunos da turma como também no momento de vivenciar essa prática, sendo perceptíveis as expressões de contentamento e alegria. Estas atividades também contribuíram para a melhora do processo de socialização entre os alunos da turma. A forma democrática de como os temas e as atividades eram escolhidos também contribuiu para despertar o interesse dos alunos, pois havia sempre uma discussão com a turma a fim de definir o tema e a atividade que melhor atenderia aos seus anseios, fazendo com que eles se sentissem parte do processo de forma verdadeiramente efetiva.

Em todas as atividades foram permitidos aos alunos da turma que avaliassem o próprio envolvimento, buscando sempre melhorar o desempenho à medida que as atividades iam acontecendo, sendo que alguns relataram terem se surpreendido com o próprio desempenho, descobrindo habilidades principalmente para o teatro, pintura e escultura que jamais tinham imaginado.

Diante disso, há necessidade de desenvolver atividades práticas relacionadas ao ensino de artes em sala de aula e em ambientes que extrapolam os muros da escola se faz cada vez mais necessária, pois acreditasse que uma abordagem que leve os alunos a se interessar pela atividade proposta, permitindo o fazer artístico vivenciado de forma prazerosa, terá sempre como consequência o bom desempenho tanto de alunos como de docentes no processo de ensino e aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foram identificados diversos elementos considerados pertinentes à compreensão do desinteresse manifestado pelos alunos do ensino médio em relação ao ensino de artes, embora este componente seja intrinsecamente relevante, equiparando-se às demais áreas de conhecimento. Observa-se que há múltiplos fatores capazes não apenas de despertar o interesse desses alunos, mas também de conduzi-los à compreensão e à apreciação do fazer artístico como sujeitos ativos. A inclusão de atividades práticas, entre essas possibilidades, pode tornar as aulas mais atrativas, uma vez que grande parte dos alunos ingressa no ensino médio sem experiência prévia em atividades práticas, seja de forma individual ou coletiva, seja por desinteresse pessoal ou por negligência por parte dos próprios educadores.

Nas atividades práticas implementadas na instituição pesquisada, foi notável um interesse anteriormente não observado pelos docentes. Tal constatação evidencia o anseio dos alunos em participar de maneira mais efetiva do processo criativo, especialmente em atividades nas quais têm a oportunidade de apresentar suas produções, como ocorreu nas atividades de pintura em tela, fotografia e música e dança, nas quais os alunos puderam realizar trabalhos em grupos, conduzir pesquisas sobre os temas e posteriormente apresentá-los à comunidade escolar.

Embora a proposta de atividades práticas não seja inovadora no campo educacional, particularmente no âmbito do ensino de artes, é imperativo buscar novas estratégias metodológicas que enfoquem de maneira mais abrangente a participação dos alunos na construção de objetos artísticos. Este envolvimento pode abranger desde formas mais concretas, como pintura e escultura, até manifestações artísticas como teatro, música e dança. Em suma, o ensino de artes, historicamente desafiador, demanda que os educadores conduzam suas aulas de modo a não apenas transmitir

informações, mas a posicionar os alunos como participantes ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/arte.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, MEC/SEMTEC. v. 14, n. 02, p. 2011, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.